

# economia

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)				
23/9	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,2480	5,2485	5,3500	5,4560

Fonte: Estado Conteúdo

Bolsa de Valores		
MERCADOS	FECHAMENTO	
	23/Set/22	Varição
Ibovespa	111.716,00	-2,06%
Dow Jones/NY	29.590,41	-1,62%
Nasdaq	10.867,93	-1,8%
S&P Merval	142.931,73	-4,38%

Fonte: Estado Conteúdo e bolsas de valores



desvendando a  
economia

economia@dgabc.com.br

## Momento de taxas de juros elevadas

Há algumas decisões fundamentais para orientar a dinâmica econômica, seja do ponto de vista macro como microeconômico, mas que parecem distantes do nosso cotidiano. Sem sombra de dúvida, uma dessas decisões refere-se às estratégias e metas para a taxa básica de juros da economia pelo Banco Central, denominada taxa SELIC no Brasil.

A complexidade e interdependência que caracterizam as relações econômicas fazem com que as decisões adotadas pelos Bancos Centrais de outros países possam ter reflexos no ambiente econômico interno. Especialmente decisões adotadas em países desenvolvidos como Estados Unidos, Inglaterra e Zona do Euro.

De forma sucinta, a princípio, o Banco Central eleva a taxa básica de juros com objetivo de reduzir o volume de moeda em circulação, encarecer o crédito e retrain a demanda para, desta forma, aliviar a pressão sobre os preços. Ou seja, para reduzir os níveis de inflação. O efeito colateral é que essa ação tende a desacelerar a atividade econômica em razão da própria retração da demanda.

Foi seguindo essa linha de raciocínio que o presidente do FED (Banco Central do EUA), Jerome Powell, afirmou na semana passada que será preciso aumentar o desemprego nos EUA para combater a inflação.

Há que acrescentar que a inflação se tornou problema mundial nos últimos anos. Isso tem provocado elevação da taxa básica de juros em diversos países do mundo. Na terceira semana de setembro, o FED elevou a taxa para cerca de 3% a.a. O Banco Central da Inglaterra para 2,25% a.a. Na Zona do Euro a taxa elevou-se para 1,25% a.a. na segunda semana deste mês.

### Dívida pública

Mas por que as elevações dos juros básicos, especialmente nos países centrais, impactam no mercado brasileiro? Essas taxas são referência para remuneração dos títulos de dívida pública dos respectivos países. A venda de títulos públicos é utilizada para retrain o volume de moeda em circulação e, assim, conseguir provocar retração da demanda.

Contudo, na outra ponta, os investidores, agentes que detêm e/ou administram grandes contingentes de poupança no mercado financeiro, decidem onde alocar esses recursos diante de um rol de opções financeiras. Isso inclui a possibilidade de investir em diferentes títulos de dívida pública, entre outras tantas opções. Um importante critério de decisão para a aplicação financeira dos recursos é a avaliação da relação entre o retorno esperado e o risco nas diferentes opções de alocação. Quanto maior for a percepção de risco por parte dos investidores, maior tende ser a expectativa de retorno para compensar o risco, e vice-versa.

Dado este modus operandi presente nos mercados financeiros nacionais e internacional, quando países mais desenvolvidos aumentam a taxa básica de juros, os respectivos títulos públicos passam a representar opções com maior retorno frente ao baixo risco que em geral apresentam.

Neste cenário, nações cujos títulos de dívida pública apresentam riscos mais elevados - seja pelo grau de endividamento do país, pela insustentabilidade orçamentária e baixa expectativa de crescimento, entre outros - terão maior dificuldade de vender seus títulos no mercado financeiro para operacionalizar a política monetária. Inevitavelmente, isso pressionará os Bancos Centrais desses países a ampliar mais intensamente as taxas básicas de juros.

Por isso, o aumento dos juros básicos nos EUA, na Inglaterra e na Zona do Euro cria uma barreira que só diminui a possibilidade de redução da taxa básica no Brasil, atualmente em 13,75% a.a. A depender da conjuntura dos próximos meses, pode mesmo pressionar a elevação dos juros básicos no Brasil.

Seu efeito para nosso cotidiano é que a taxa básica (SELIC) é referência para precificação das demais taxas cobradas no mercado. Ou seja, em algum grau, se refletirá sobre o aumento da taxa de juros aos tomadores de crédito na ponta, tanto às pessoas físicas como jurídicas.

Por isso o aumento da taxa básica de juros nos países mais desenvolvidos impacta nosso dia a dia, seja elevando o custo do endividamento aos tomadores de crédito de forma direta ou, indiretamente, elevando o custo de operação no mercado interno.

Ao que tudo indica, as taxas básicas de juros não devem recuar rapidamente nos países desenvolvidos, pelo contrário. Como consequência, aqui também teremos que conviver com juros básicos elevados.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

# Hora da conversa e de olho nas contas

Se aproxima o momento no qual as escolas irão anunciar os reajustes das mensalidades

Fim do ano chegando e junto com ele o período de renovação de matrícula nas escolas e do reajuste das mensalidades. Os pais ficam sempre de olho no percentual que vai ser aplicado sobre as taxas escolares. Mas será que existe um valor máximo de reajuste permitido? É possível negociar esse aumento? Quem os pais devem procurar se considerarem o percentual abusivo?

A presidente do Sinepe (Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no DF), Ana Elisa Dumont, explicou que não existe um percentual máximo que as escolas devem aplicar de reajuste determinado pela legislação. O que está em vigor é a Lei de Mensalidades que determina que as escolas devem apresentar aos pais, quando solicitado, uma planilha de custos que justifique o aumento nas taxas. E esse valor pode variar de acordo com a proposta pedagógica da instituição, com melhorias na estrutura física e com carga horária. Ana Elisa destacou que é impossível determinar um valor padrão de reajuste já que cada escola oferece serviços diferentes.

“Não há como ser um reajuste único para todas as escolas tendo em vista que elas têm propostas pedagógicas diferentes, períodos diferentes e aulas diferentes. A precificação das men-



IR NA ESCOLA. E dialogar. Reajuste nas mensalidades das escolas particulares pesa no orçamento

salidades é feita com base no que é fornecido dentro dessa planilha de custos e não mensurado com um índice específico”.

Mas o fato de não existir um teto para o aumento das mensalidades escolares não quer dizer que os pais não possam negociar esses valores. O presidente da Aspa (Associação de Pais e Alunos de Instituições Particulares de Ensino do DF), Alexandre Veloso, explicou que os pais podem e devem pedir que as escolas apresentem as planilhas de custo que justifiquem o reajuste nas mensalidades.

Além disso, é possível

abrir uma negociação de descontos em cima dos novos valores, apesar de as instituições não serem obrigadas, por lei, a concederem esse abatimento.

Alexandre sugere que os pais se reúnam em grupos para visitar a direção das escolas e tentar sensibilizar os gestores em relação à situação econômica do país nesse cenário de pós-pandemia.

“A grande maioria dos pais, a massa de servidores públicos, não teve qualquer tipo de aumento nesse período. E bem como os próprios pais e responsáveis da atividade privada

também tiveram uma queda de arrecadação.”

Outro ponto que é preciso ficar atento é o de venda casada: as escolas não podem condicionar a compra de materiais e uniformes com outras taxas escolares. Alexandre destacou ainda que é importante que os pais leiam o contrato de prestação de serviços e fiquem atentos a itens como juros para atrasos de mensalidade e multas rescisórias.

Em caso de dúvida, as famílias podem procurar o Procon ou o Ministério Público de Proteção à Educação de seus Estados.

(da ABBr)

### COMBUSTÍVEIS

## Preço médio da gasolina nas bombas cai mais 1,8%

A semana passada foi a 13ª seguida com queda no valor; diesel também teve redução

O preço médio da gasolina comum nas bombas caiu pela 13ª semana consecutiva. Desta vez, no período entre os dias 18 e 24 de setembro, a queda nos postos de gasolina foi de 1,8%, com o litro do insumo recuando de R\$ 4,97 para R\$ 4,88, informou há pouco a ANP (Agência Nacional de Petróleo Biocombustíveis e Gás Natural).

Desde o pico histórico de R\$ 7,39, registrado na penúltima semana de junho, a gasolina já recuou 34% nos postos. A recente trajetória de queda começou em 24 de junho, quando o governo federal sancionou a lei que limitou o ICMS incidente sobre combustíveis a 17% em todo o país. Depois, nos meses de julho, agosto e setembro, os preços seguiram caindo em função de quatro reduções seguidas nos preços praticados pela Petrobras em suas refinarias, que são aos pou-

cos repassadas às bombas pelos varejistas.

A queda da semana passada nas bombas se deve ao último reajuste da Petrobras na gasolina, que reduziu em 7% o preço aos distribuidores em 2 de setembro.

Antes do movimento baixista dos últimos três meses, porém, a gasolina acumulava alta de 70,6% nos postos desde o início do governo Jair Bolsonaro (PL), em janeiro de 2019.

Na semana entre 14 e 23 de setembro, informou a ANP, o preço médio do diesel S10 nos postos brasileiros voltou a cair de forma significativa, para R\$ 6,82 ante os R\$ 6,94 registrados na semana anterior, um recuo de 1,7%. Essa retração na ponta pode estar relacionada à redução de 5,7%, ou R\$ 0,30 por litro, no preço praticado pela Petrobras em suas refinarias, em 20 de setembro.

(do Estadão Conteúdo)

### MERCADO DE TRABALHO

## Região oferece 178 vagas de emprego nesta semana

Mauá está com 106 oportunidades, dentre elas para cozinheiro e técnico de manutenção

O Grande ABC está com 178 oportunidades de emprego para esta semana.

Mauá reuniu o maior número de vagas (106), seguido por Diadema (49) e Santo André (23). Infelizmente a reportagem não obteve os dados de São Bernardo, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Caetano.

Em Mauá, quem busca recolocação pode ir ao CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda) da cidade para se candidatar.

O painel de vagas faz parte do “Emprego Mauá” que visa inserir profissionais no mercado de trabalho.

Entre as vagas disponíveis estão cozinheiro, empacotador, técnico de manutenção industrial, ajudante geral de seralheiro, vendedor de serviços e auxiliar de logística.

Os interessados devem comparecer ao CPTR, na Rua Jundiá, 63, Bairro da Matriz. O trabalhador deve estar com RG, CPF e Carteira de Traba-

lho em mãos (quem ainda tiver na versão impressa). O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 17h.

Em Diadema, são 49 oportunidades, dentre elas para tesoureiro, cozinheiro, técnica em nutrição, operador de empilhadeira, pedreiro, porteiro, técnico em eletrônica, técnico em eletrônica, torneiro mecânico, açougueiro, dentre outras. Os interessados devem acessar o site <https://emprego.diadema.sp.gov.br/>

Santo André está com 23 vagas, dentre elas para auxiliar de limpeza (10), ajudante de motorista (2, PCD) e vendedor (2). Os interessados devem acessar o aplicativo Sine Fácil Trabalhador ou portal Gov.br, por meio do link: <https://servicos.mte.gov.br>. Para atendimento presencial, compareça ao CPETR localizado na Praça IV Centenário, 01 – Centro – Santo André/SP (Prédio Executivo Prefeitura – Térreo 01) de segunda à sexta-feira das 10h às 15h. **da Redação**